

Escena: Las hierbas

ESPAÑOL

Por Miriam Álvarez

(El espacio está lleno de piedras, no muy grandes, lo suficiente para que se vean.)

Caminan dos mujeres de alrededor de 60 años, hay espacios para hacerlo pero se dificulta.)

Catalina: ¡Y tanto pedrerío por acá! ¿Habrás yerbas para curar?

Feliciana: ¿A dónde van a crecer? Pero bueno busquemos, él que busca encuentra.

Catalina: Las raíces dicen que hay que hervirlas y tomarse el agua, el jugo que sale. Las raíces pueden servir para muchas cosas, para cosas buenas o cosas malas también. Cerca de mi casa en el campo, había un hombre que decían que era brujo, nadie sabía cuántos años tenía, no moría nunca.

Feliciana: En mi barrio, también había una mujer que decían que era bruja porque no moría nunca. Nosotros desde que llegamos al barrio ella ya era vieja y, siempre de buen humor, siempre contenta, lúcida. Mi mamá le tenía miedo. Yo no. Para mí era vieja no más.

Catalina: Capaz que cuando seamos viejas nosotras, nos tengan miedo también.

Feliciana: Bueno a mí, ya me tienen miedo ahora no más.

Catalina: Habladurías nomás. Sigamos buscando raíces que hay que llevarlas para la ceremonia. Tenemos que encontrar colapiche, mata negra o la jarilla porque se va a necesitar.

Feliciana: ¿Vos decís que se pueda curar don Martiniano?

Catalina: ¿Qué decirte? Es grande y está mal. La machi ¿viste?, dijo cuando estuvo por acá, que él era un logko elegido por los newenes.

Feliciana: Para mí que aún no se quiere ir, no está todavía para abandonar esta tierra.

Se escucha a un hombre en off:

-Me van a sacar muerto como le he dicho. ¡No tenemos tierra!, Sí, sí, no tenemos tierra, nada y yo reclamo. Cuando nos den tendremos algo. ¿Y si no nos dan, no tendremos nada? Creo que estamos pasando el mismo caso todos. Eso le digo hoy y para siempre le voy a decir, hasta morir. Y la tierra la voy a luchar hasta que me muera. Así como me han desalojado, así como los han desalojado, así como nos han quitado la tierra y nos han quitado los animales, yo voy a seguir reclamando. Estoy firme yo, con ustedes me hago valer, con ustedes y si no fuera por ustedes, no tendría que andar acá yo.

ENGLISH - Scene: The herbs

By Miriam Álvarez

(The space is full of stones, not too big, just enough to be seen.

Two women in their 60s are walking, there is room to do so but it is difficult.)

Catalina: And there's so many stones around here! Will there be any herbs for curing?

Feliciana: Where are they going to grow? But let's look, he who seeks finds.

Catalina: They say that you have to boil the roots and drink the water, the juice that comes out. Roots can be used for many things, for good and bad things too. Near my house in the countryside, there was a man who they said was a witch, nobody knew how old he was, he never died.

Feliciana: In my neighbourhood, there was also a woman who was said to be a witch because she never died. When we arrived in the neighbourhood, she was already old and always in a good mood, always happy, lucid. My mother was afraid of her. I wasn't. For me she was just old.

Catalina: Maybe when we are old, they will be afraid of us too.

Feliciana: Well, they're afraid of me now.

Catalina: That's just talk. Let's keep looking for roots that we have to bring for the ceremony. We have to find colapiche, mata negra or jarilla because we are going to need it.

Feliciana: Do you think that Don Martiniano can be cured?

Catalina: What can I tell you? He's old and unwell. The machi [medium], did you see, said when she was here, that he was a longko [leader] chosen by the newenes [spirits].

Feliciana: I think he doesn't want to leave yet, he's not ready to leave this earth yet.

A man is heard in voice-over:

They're going to take me away from here only when I'm dead, like I told you. We have no land! Yes, yes, we don't have any land, nothing, and I'm protesting. When they give us something, we will have something. And if they don't give us anything, we will be left with nothing? I think we are all going through the thing. That is what I am telling you today and I'll tell you forever, until I die. And I am going to fight for the land until I die. Just as they have evicted me, just as they have evicted you, just as they have taken our land and taken our animals, I am going to continue protesting. I am standing firm. With you I assert myself. With you. And if it weren't for you, I would not be here.

PORTUGUÊS - Cena: As ervas

Por Miriam Álvarez

(O espaço está cheio de pedras, não muito grandes, apenas o suficiente para serem vistas.

Duas mulheres de 60 anos estão caminhando, há espaço para isso, mas é difícil).

Catalina: E há tantas pedras por aqui! Haverá ervas para curar?

Feliciana: Onde eles vão crescer? Mas vamos dar uma olhada, quem procura acha.

Catalina: Dizem que é preciso ferver as raízes e beber a água, o suco que sai. As raízes podem ser usadas para muitas coisas, para coisas boas e ruins também. Perto da minha casa, na zona rural, havia um homem que diziam ser um bruxo, ninguém sabia quantos anos ele tinha, mas ele nunca morreu.

Feliciano: No meu bairro, havia também uma mulher que diziam ser bruxa porque nunca morria. Quando chegamos ao bairro, ela já era idosa e estava sempre de bom humor, sempre feliz, lúcida. Minha mãe tinha medo dela. Eu não tinha. Para mim, ela era apenas velha.

Catalina: Talvez quando formos velhos, eles também terão medo de nós.

Feliciano: Bem, agora eles têm medo de mim.

Catalina: Isso é só conversa. Vamos continuar procurando as raízes que temos de trazer para a cerimônia. Temos de encontrar colapiche, mata negra ou jarilla porque vamos precisar.

Feliciano: Você acha que Don Martiniano pode ser curado?

Catalina: O que posso lhe dizer? Ele é velho e não está bem. A machi [médium], você viu, disse quando esteve aqui, que ele era um longko [líder] escolhido pelos newenes [espíritos].

Feliciano: Acho que ele ainda não quer ir embora, ainda não está pronto para deixar esta terra.

Um homem é ouvido em voz-off:

Eles só vão me levar daqui quando eu estiver morto, como eu lhe disse. Nós não temos terra! Sim, sim, não temos nenhuma terra, nada, e estou protestando. Quando eles nos derem algo, teremos algo. E se eles não nos derem nada, ficaremos sem nada? Acho que todos nós estamos passando por essa situação. É isso que estou lhes dizendo hoje e direi para sempre, até morrer. E vou lutar pela terra até morrer. Assim como me despejaram, assim como despejaram você, assim como tomaram nossa terra e nossos animais, vou continuar protestando. Estou me mantendo firme. Com vocês, eu me afirmo. Com vocês. E se não fosse por vocês, eu não estaria aqui.